



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES – ICHCA
JORNALISMO

DOCUMENTÁRIO
Ide a José: devoção e masculinidade

Pedro Ivon dos Anjos Souza

Maceió
2021



PEDRO IVON DOS ANJOS SOUZA

DOCUMENTÁRIO

Ide a José: devoção e masculinidade

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Jornalismo da
Universidade Federal de Alagoas como requisito
para obtenção do título de bacharel em
Jornalismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Raquel do Monte

Maceió
2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central

Bibliotecário: Cláudio César Temóteo Galvino – CRB4/1459

S729i Souza, Pedro Ivon dos Anjos.
Ide a José: devoção e masculinidade [documentário] / Pedro Ivon dos Anjos Souza. – 2021.
37 f.

Orientadora: Raquel do Monte.
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Jornalismo) –
Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, Curso de
Graduação em Jornalismo, Universidade Federal de Alagoas, Maceió,
2021.

Bibliografia: f. 37.

1. São José. 2. Devoção. 3. Masculinidade. 4. Homem. 5. Igreja
católica. 6. Crise. I. Monte, Raquel do. II. Título.

CDU: 070:232.932

PEDRO IVON DOS ANJOS SOUZA

RELATÓRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO DOCUMENTÁRIO:
“IDE A JOSÉ: DEVOÇÃO E MASCULINIDADE”

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso
submetido ao Curso de Jornalismo da
Universidade Federal de Alagoas como requisito
para obtenção do título de bacharel em
Jornalismo.

Data da aprovação: 14/12/2021

Prof.^a Dr.^aRaquel do Monte (Orientadora)

Banca Examinadora:

Prof. Ruy Matos

Prof. Alan Soares

DEDICATÓRIA

A Deus, que certamente me abençoou com as graças necessárias para concluir este trabalho. À Santíssima Virgem Maria, minha mãe e senhora, a quem devo todas as graças que recebo de Deus. A São José, meu santo de devoção, que certamente intercedeu por mim e me auxiliou neste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, agradeço a Deus, que me auxiliou e foi extremamente benéfico comigo, ao longo de todo o curso de Jornalismo e durante a produção deste trabalho. Agradeço a São José, meu santo de devoção, que certamente intercedeu por mim, ao lado da Sempre Virgem Maria, medianeira de todas as graças.

Não poderia esquecer de agradecer a todos os que aceitaram colaborar com este trabalho e tiveram a disponibilidade de conceder as entrevistas. Neste ano de São José - que segue até 8 de dezembro - tenho certeza de que também ele e seu Divino Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo, muito se alegram com a colaboração de todos.

Por fim, agradeço à Universidade Federal de Alagoas, onde encontrei tão boas amizades e tive uma ótima experiência profissional.

Que tudo seja feito para maior glória de Deus e de Sua Santa Igreja Católica.

RESUMO

Com o objetivo de propagar a devoção a São José entre os homens católicos e ajudar a sanar uma crise de masculinidade que vem ocorrendo na sociedade, o documentário *Ide a José: devoção e masculinidade* traz o testemunho de alguns homens que buscam viver uma vida virtuosa, tendo como modelo o patriarca da Sagrada Família de Nazaré. Para além dos relatos, há também a explicação sobre a vida de São José e sobre a crise que tem afetado o comportamento de tantos homens ao redor do globo, para que o espectador compreenda quem é o santo e o motivo pelo qual ele pode servir de exemplo.

Palavras-chave: São José. Devoção. Masculinidade. Homem. Igreja Católica. Crise.

ABSTRACT

With the purpose to propagate devotion to Saint Joseph among catholic men and helping to remedy a crisis of masculinity that has been taking place in society, the documentary *Go to Joseph: devotion and masculinity* brings the testimony of some men who seek to live a virtuous life, having as model the patriarch of the Holy Family of Nazareth. In addition to the reports, there is also an explanation about the life of Saint Joseph and about the crisis that has affected the behavior of so many men around the globe, so that the viewer understands who the saint is and why he can serve as an example.

Keywords: Saint Joseph. Devotion. Masculinity. Man. Catholic Church. Crisis.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. JUSTIFICATIVA.....	12
3. OBJETIVOS.....	19
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
5. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS METODOLÓGICOS.....	23
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
7. REFERÊNCIAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

O tema escolhido para este trabalho, a saber, *Ide a José: devoção e masculinidade*, já tem explícito, em seu nome, o seu caráter religioso e, ao fim e ao cabo, social. O documentário, portanto, é um produto audiovisual que tem como público-alvo os homens católicos e que busca apresentar, através da devoção a São José, uma solução para uma clara crise que afeta os homens de nossos tempos, bem como aumentar a devoção ao santo em questão.

É possível, a partir disso, fazer alguns questionamentos, como por exemplo: “por que isso é relevante?”, “qual seria essa crise?” e “por que São José e não outra pessoa?”. Tendo isso em vista, faz-se necessário algumas explicações.

Antes de tudo, por que esse tema é relevante? Ora, é coisa conhecida que a sociedade é formada por indivíduos e que certas ações por eles realizadas podem afetar o todo. Para exemplificar, é possível pensar em algo que, lamentavelmente, acontece e é condenável em si mesmo: a agressão de mulheres por parte de seus esposos. Uma ação como essa pode não apenas ter consequências negativas para a mulher, mas pode também impactar os filhos e, posteriormente, outras famílias. Aqui, vale mencionar que Pio XI, em sua carta encíclica *Casti Connubii*, sobre o matrimônio, diz que o Estado será aquilo que forem as famílias e o que forem os homens que o compõem, já que todos são membros de um mesmo corpo. O Papa também menciona que a defesa da estabilidade do matrimônio é um bem não apenas para a família em si, mas para a sociedade como um todo.

Assim, é preciso ter um cuidado com todos os membros de uma família. Não seria justo, porém, fazer uma generalização e dizer que “todo homem é um agressor em potencial”. Da mesma forma como existem aqueles que agredem as mulheres, existem outros que, desprovidos de qualquer forma de iniciativa, não realizam qualquer ação para manter a segurança e o bem-estar de sua esposa e filhos, deixando tudo a cargo de sua companheira e permanecendo no ócio - quando não se entrega a vícios diversos e adultérios, que também abalam a família.

A partir desses exemplos, fica claro como a masculinidade sofre uma crise, onde os homens podem, por vezes, permanecer em um dos dois extremos citados. Sanar este problema é algo bastante relevante, não só para os indivíduos em si - que poderão abandonar seus maus hábitos - mas também para os que lhe são próximos e, finalmente, para a sociedade como um

todo. Desta forma, está respondida também a segunda pergunta que poderia surgir ao se deparar com a temática do documentário.

Por fim, “por que São José e não outra pessoa?”. São José foi o pai putativo de Nosso Senhor Jesus Cristo e responsável, junto da Santíssima Virgem Maria, por Sua criação e educação. Foi um pai de família, um homem trabalhador e que dedicou cada momento de sua vida a zelar pelo Filho de Deus e por sua castíssima esposa, mesmo nas circunstâncias mais difíceis. Da mesma forma como um pai serve de exemplo para seu filho, através de suas palavras e ações, certamente também São José, o “homem justo”, como dito nas Sagradas Escrituras, serviu de modelo para Jesus, que *lhe era submisso* (Lc 2, 51). Portanto, é São José um modelo perfeito para os homens católicos, visto que era bastante virtuoso e cumpriu bem com sua missão enquanto homem, pai e esposo.

Em uma rápida pesquisa, é possível reparar que não há muitos documentários com a temática deste trabalho, abordando não apenas a devoção, mas também o modo como ela pode, se bem feita, afetar positivamente os homens.

Desta forma, visando contribuir também para a produção audiovisual da Igreja Católica, com um conteúdo expositivo e fundamentado na realidade - ao mesmo tempo que não seja cansativo ao espectador - e ainda tendo em vista que, como disse Bill Nichols em seu *Introdução ao Documentário*, “a tradição do documentário está profundamente enraizada na capacidade de ele nos transmitir uma impressão de autenticidade” (2005, p. 19), essa forma de fazer cinema foi escolhida.

Como pretende ser uma contribuição para a Igreja, de modo geral, este trabalho é uma forma de jornalismo católico.

2. JUSTIFICATIVA

O caráter religioso e social deste trabalho está explicitado já em seu tema, que também é o título do documentário: *Ide a José: devoção e masculinidade*. A problemática abordada, a saber, a crise de masculinidade e a devoção a São José como solução para ela, é relevante não apenas para os homens em si, mas também para suas famílias e, em última instância, para toda a sociedade. Todavia, embora possa ser um assunto que pode ser abordado de modo geral, este trabalho é voltado ao público católico.

Mas que crise de masculinidade é essa que afeta os homens? Como ela estaria caracterizada? Como é possível percebê-la em nosso meio? Todas estas são perguntas válidas e que possuem respostas relativamente simples e que serão dadas no decorrer das próximas linhas. Tendo em vista que o público-alvo do documentário é composto por homens católicos, faz-se necessário utilizar-se de documentos magisteriais da Igreja Católica, como forma de bem embasar os argumentos referentes ao problema em questão.

A princípio, falemos sobre essa crise de masculinidade: como é possível ter certeza que ela realmente existe? Para isso, basta observar a variedade de comportamentos - negativos - de um homem para outro. Para melhor exemplificar, tomemos o exemplo de um homem que constantemente se embriaga e agride sua esposa: é algo claro que sua atitude é condenável e não serve de modelo para ninguém. Ao mesmo tempo, existe o sujeito que é, popularmente falando, um *frouxo*: não é capaz de proteger os seus entes queridos de qualquer tipo de ameaça, seja ela física, financeira, etc. Não é possível, portanto, generalizar que aquele comportamento é próprio do homem enquanto este também está presente em diversos outros e são bastante prejudiciais, embora isso não seja tão perceptível a uma primeira vista.

A crise de masculinidade, portanto, é perceptível quando se observa que o homem já não exerce devidamente as funções que lhe são inerentes, podendo apresentar características que são constantemente atribuídas a uma espécie de “Macho Alfa” ou traços que o afastam disso e o deixam frágil demais diante de tantas adversidades. Tais aspectos podem impactar negativamente a família, se não com consequências físicas - como uma agressão -, com efeitos morais e comportamentais - com filhos tomando pais irresponsáveis como um exemplo ou com a normalização da irresponsabilidade.

Como, porém, a sociedade poderia ser impactada por essas ações? Vejamos o que fala o Papa Pio XI, ao falar sobre o matrimônio em sua famosa carta encíclica *Casti Connubii*:

[...] o Estado será o que forem as famílias e o que forem os homens de que se compõe, como o corpo de membros. Donde vem que todos os que defendem energicamente a inviolável estabilidade do matrimônio se tornam altamente beneméritos, quer do bem privado dos esposos e de seus filhos, quer do bem público da sociedade humana (PIO XI, 1930, p. 11).

A fala de Pio XI é cirúrgica ao afirmar que o bem da sociedade humana depende também do bem-estar e da estabilidade matrimonial dos esposos. Como a família não é composta somente por uma pessoa, é necessário que não apenas o homem, mas também a mulher saiba seu papel, para que ambos cumpram suas funções. Sobre isso, os papas, seguindo a Tradição da Igreja Católica e, por consequência, as Sagradas Escrituras, irão apresentar aos fiéis e à toda a sociedade, qual ordem uma família deve seguir e para onde ela deve estar direcionada. Falemos sobre isso, para uma melhor compreensão de tudo o que está envolvido na temática central deste trabalho.

É, de início, São Paulo quem ensina como deve ser a hierarquia do matrimônio, escrevendo, em sua carta aos efésios: “Sujeitem-se as mulheres aos seus maridos como ao Senhor; porque o homem é cabeça da mulher, como Cristo é cabeça da Igreja”. O trecho, hoje em dia, numa sociedade tomada por todo tipo de ideias, pode ser um escândalo para muitos, mas o papa Leão XIII, predecessor de Pio XI, praticamente explica a passagem, em sua *Arcanum Divinae Sapientiae*:

O marido é o chefe da família e a cabeça da mulher; e esta, portanto, porque é carne da sua carne e osso dos seus ossos, não deve sujeitar-se a obedecer ao marido como escrava, mas como companheira, isto é, de tal modo que a sujeição que lhe presta não seja destituída de decoro nem de dignidade. Naquele que governa e naquela que obedece, reproduzindo nele a imagem de Cristo e nela a da Igreja, seja, pois, a caridade divina a perpétua reguladora dos seus deveres (LEÃO XIII, 1880, p. 5 apud Pio XI, *Casti Connubii*, p. 9).

As palavras de São Paulo ficam mais claras quando Pio XI explica as virtudes que surgem a partir da fidelidade do casal:

São estas, portanto, as virtudes que se compreendem no bem da fidelidade: unidade, castidade, caridade, nobre e digna obediência; palavras que querem dizer outras tantas vantagens dos cônjuges e do seu casamento, enquanto asseguram ou promovem a paz, a dignidade e a felicidade do matrimônio (PIO XI, 1930, p. 9).

É evidente que a submissão da mulher ao seu marido não é a mesma de uma escrava, como muitos pregam hoje em dia. Também está claro que o marido não deve agir como um

tirano para com a sua esposa: ambos devem cultivar as virtudes e ajudar-se mutuamente, para que não só a família seja feliz - e saudável -, mas para que a sociedade como um todo não entre em colapso, como mencionado anteriormente.

A partir do que foi apresentado, já é possível enxergar que a Igreja Católica nunca disse que um homem poderia ser ou agir de modo abusivo para com sua mulher e que esta, sendo submissa, deveria aceitar maus tratos. É o contrário que se vê: homens e mulheres devem buscar as virtudes em seu relacionamento, embora haja, sim, uma hierarquia natural, como já foi explicado.

Os homens católicos, desta forma, devem buscar ser virtuosos e agir sempre como Cristo agiu com relação à sua Igreja: se sacrificando, entregando tudo de si para o bem dela. É a partir da prática das virtudes e da imitação de Cristo que a verdadeira masculinidade poderá ser desenvolvida.

Diretamente relacionada a tudo isso já apresentado, há outra questão de suma importância que, por vezes, pode ser ignorada ou vista de forma errada até entre os católicos, que não raramente têm seus pensamentos moldados não pela Sã Doutrina da Igreja, mas por ideias alheias à sua fé. O ponto que pode - e talvez, de forma inevitável, vai - ser levantado é o da liberdade. Uma hierarquia no matrimônio - bem como o modo de agir específico para os cônjuges - não feriria a liberdade de cada um?

Vejamos, antes de dar continuidade, o que diz o Papa Leão XIII, a respeito da liberdade, em sua *Libertas Praestantissimum*:

A liberdade, excelente bem da natureza e exclusivo apanágio dos seres dotados de inteligência ou de razão, confere ao homem uma dignidade em virtude da qual ele é colocado entre as mãos do seu conselho e se torna senhor de seus atos. E o que, todavia, é principalmente importante nesta prerrogativa é a maneira como ela se exerce, porque do uso da liberdade nascem os maiores males, assim como os maiores bens (LEÃO XIII, 1888, p. 1).

Logo na sequência do referido trecho, o papa falará que o homem, se seguir ideias fraudulentas, poderá “destruir a ordem legítima e correr para uma perda voluntária”. Assim, a hierarquia no matrimônio não destrói a liberdade dos cônjuges, mas a orienta, para que não seja utilizada para um fim mal ou egoísta. Para deixar tudo ainda mais claro, vejamos o que continua dizendo o Papa:

Numa sociedade de homens, portanto, a liberdade digna deste nome não consiste em fazer tudo o que nos apraz: isso seria uma confusão extrema no Estado, uma

perturbação que conduziria à opressão. A liberdade consiste em que, com o auxílio das leis civis, possamos mais facilmente viver segundo as prescrições da lei eterna. E para aqueles que governam, a liberdade não é o poder de mandarem ao acaso e segundo seu bel-prazer” (LEÃO XIII, 1888, p. 5).

Se o homem, ao invés de procurar viver as virtudes e cuidar dos que lhe são confiados, utiliza da sua liberdade para trair sua esposa, espancar seu filho e tratar de maneira rude a todos os que encontra - e tudo isso também pode ser aplicado à mulher - a família acaba sendo uma estrutura frágil e, não apenas gerará um impacto psicológico negativo em seus membros, como abalará toda a estrutura social, como já explicado anteriormente. Portanto, não pode haver liberdade para o erro.

Afastando os homens de Deus, da Igreja e, por sua vez, da moral católica - firmemente estabelecida e ensinada em tantos pronunciamentos ao longo dos séculos - há uma queda no comportamento do indivíduo, pois este também acaba tomando distância daquilo que é natural.

Tendo já esclarecido o que diz respeito à masculinidade e ao modo como o homem católico deve agir - isto é, de modo virtuoso - partamos para outro ponto com relação ao tema principal deste trabalho: o da devoção.

É preciso deixar claro que uma devoção não é algo sentimentalista, mas sim um ato da vontade. Na devoção a um santo você não apenas o venera e pede de modo especial a sua intercessão junto a Nosso Senhor Jesus Cristo, mas também busca imitar o seu exemplo. Diz-se que a veneração aos santos é um culto de *dulia*, enquanto para Deus - e somente para Ele - presta-se o culto de *latria*, isto é, de adoração. Há, entre esses dois, outros que precisam ser mencionados: o culto de *hiperdulia*, prestado a Nossa Senhora, que está acima de todos os santos e abaixo de Deus; e o culto de *protodulia*, prestado a São José, que está abaixo da Santíssima Virgem Maria, mas acima dos demais santos.

Vê-se, então, a clara importância de São José, pai adotivo de Nosso Senhor Jesus Cristo. Como a proposta deste trabalho é de que os homens católicos tomem esse santo como modelo de verdadeira e sã masculinidade, é salutar que se fale também dele.

Foi São José quem educou a Cristo, quem protegeu Nossa Senhora e proveu a Sagrada Família. Pouco se sabe deste santo, além daquilo que está narrado nas Sagradas Escrituras, e mesmo aquilo que está descrito nos evangelhos ainda é pouquíssimo, apesar de ser suficiente para compreender que tipo de homem era José: um homem justo, isto é, um homem santo - e que foi ainda mais santificado pela convivência com Jesus e Maria.

Portador de diversos títulos, o artesão de Nazaré foi proclamado, em dezembro de 1870, pelo Papa Pio IX, Patrono universal da Igreja, sendo também um dos poucos santos que possuem mais de uma data festiva no calendário litúrgico da Igreja Católica - o que deixa ainda mais evidente a sua importância. Sendo homem dotado de todas as virtudes de maneira perfeita (AQUINO, 2017, p. 23), São José tem sua grandeza derivada justamente do fato de ser o pai putativo do Menino Deus e esposo da Santíssima Virgem Maria (LEÃO XIII, 1889, p. 2).

Tendo defendido Cristo ainda em sua infância, São José continua a protegê-lo ainda hoje. Isso fica claro com a conclusão da carta *Divinis Redemptoris*, do Papa Pio XI, onde o mesmo coloca a ação da Igreja, Corpo Místico de Cristo, contra o comunismo ateu, sob a proteção do santo, e alega que ele é um exemplo da justiça cristã que deve reinar na vida social. Esta última parte é de suma importância para perceber a ligação entre a devoção a este santo e o restabelecimento de uma verdadeira masculinidade.

Também é possível ver que alguns católicos se espelham no exemplo do santo patriarca, especialmente aqueles que são pais de família ou pretendem formar uma em algum momento. Além desses exemplos, muitos sacerdotes e religiosos também se põem sob a proteção do Patrono da Santa Igreja, como se verá a seguir.

São muitos os relatos de devoção e graças alcançadas pela intercessão de São José. Talvez o maior exemplo dessa devoção seja o de Santa Teresa D'Ávila, que chegou a afirmar:

Tomei por advogado e senhor ao glorioso São José e muito me encomendei a ele. Claramente vi que dessa necessidade, como de outras maiores referentes à honra e à perda da alma, esse pai e senhor meu salvou-me com maior lucro do que eu lhe sabia pedir. Não me recordo de lhe haver, até agora, suplicado graça que tenha deixado de obter (Santa Teresa D'Ávila apud AQUINO, 2017, p. 11).

O Antigo Testamento dizia *Ide a José*, se referindo a José do Egito. Agora, mais uma vez, é necessário *ir a José*, mas àquele que carregou o Menino Jesus nos braços e lhe proveu. Assim, comenta o Pe. Lascio (2016, p. 17) “que quem se dispuser a meditar sobre esta figura bíblica, encontrará pistas de como ser pai, esposo, trabalhador e homem de fé, neste nosso mundo marcado por indiferença, hedonismo e materialismo”. Resta, assim, que os seus devotos não apenas tratem o santo como uma espécie de garçom, que está ali para escutar seus pedidos. É preciso meditar sobre suas ações e buscar imitá-lo, para que se alcancem as virtudes que lhe são necessárias.

Indo a São José, com devoção e piedade, e tomando-o como exemplo, o homem

poderá se aproximar ainda mais de Deus, exercendo sua masculinidade de maneira plena. Homens virtuosos educam seus filhos nas virtudes e a sociedade, aos poucos, se transforma. Pode-se perguntar ainda o motivo de imitar José e não Jesus mesmo, que é verdadeiro Deus e verdadeiro homem. A resposta vem de São Paulo, que disse “tornai-vos os meus imitadores, como eu o sou de Cristo” (1Cor 11, 1), mostrando que é possível imitar a um santo, para conseguir as virtudes que ele alcançou e, assim, se assemelhar a Deus.

Por fim, justificada a temática e apresentada sua relevância, resta explicar o motivo de se ter escolhido o formato de documentário, quando se tem outros meios jornalísticos que poderiam ser utilizados.

Bill Nichols, em seu *Introdução ao Documentário*, falará sobre como este formato pode servir para defender, argumentar e persuadir o espectador:

A voz do documentário pode defender uma causa, apresentar um argumento, bem como transmitir um ponto de vista. Os documentários procuram nos persuadir ou convencer, pela força de seu argumento, ou ponto de vista, e pelo atrativo, ou poder, de sua voz. A voz do documentário é a maneira especial de expressar um argumento ou uma perspectiva (NICHOLS, 2005, p. 73).

Uma reportagem, por exemplo, poderia também apresentar algo sobre o tema abordado, mas não daria a mesma liberdade que um documentário e talvez não tivesse a mesma força que ele, uma vez que, neste formato, é possível dar um caráter mais pessoal e, digamos, tendencioso do que outro tipo de produção audiovisual. Diz também Nichols que:

No documentário, o estilo deriva parcialmente da tentativa do diretor de traduzir seu ponto de vista sobre o mundo histórico em termos visuais, e também de seu envolvimento direto no tema do filme. [...] o estilo ou a voz do documentário revelam uma forma distinta de envolvimento no mundo histórico (NICHOLS, 2005, p. 74).

Ao mesmo tempo em que permite traduzir a visão do diretor, o documentário também permite trazer certa seriedade para um assunto. Quando se observa a relevância social da temática abordada e o modo como deve ser apresentada - com seriedade, mas também com certa leveza - o audiovisual e, mais especificamente, o documentário é uma das únicas alternativas.

Levando em consideração todo o seu conteúdo e proposta, o trabalho em questão fica ligado ao jornalismo católico. Este, por sua vez, é amplamente associado a emissoras de televisão específicas ou a jornais locais que podem ser distribuídos em dioceses; *Ide a José: devoção e masculinidade*, contudo, é uma produção independente e não visa sua posterior publicação em nenhuma emissora ou jornal específico.

3. OBJETIVOS

3.1 – **Geral:** Produzir o documentário sobre a crise de masculinidade e a devoção a São José e a influência do santo no desenvolvimento da masculinidade, de forma que auxilie os homens católicos a tomarem consciência de seus papéis na família e na sociedade.

3.2–Específicos:

- 1) Colaborar com conteúdo audiovisual para a Igreja Católica;
- 2) Incentivar a devoção a São José;
- 3) Apresentar a vivência correta da masculinidade;
- 4) Exibir os males que abalam a masculinidade nos dias atuais;
- 5) Expor o verdadeiro papel do homem na família.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Foi em 8 de dezembro de 1870 que o Papa Pio IX proclamou São José como padroeiro da Igreja Católica. Era uma época em que a Igreja passava por dificuldades:

Eram, como sempre, tempos difíceis para a Igreja. O Papa convocara o Concílio Vaticano I para enfrentar o brado da Revolução Francesa (1789) contra a fé, no endeusamento da razão e do nacionalismo. O século XIX começou marcado pelo materialismo racionalista e pelo ateísmo, fora da Igreja; dentro dela as tendências conciliaristas e de separatismo, que enfraqueciam a autoridade do Papa e a unidade da Igreja. Mais uma vez a Barca de Pedro era ameaçada pelas ondas do século. Então a Igreja recomendou-se ao ‘Pai’ terreno do Senhor. Aquele que cuidara tão bem da Cabeça da Igreja, ainda Menino, cuidaria também de todo o seu Corpo Místico (AQUINO, 2017, p. 158-159).

É possível, a partir de então, perceber a grande importância do patriarca da Família de Nazaré para a Igreja Católica. Isso fica ainda mais claro quando outros papas passam também a pôr as ações da Igreja, como a luta contra o comunismo ateu, sob sua proteção. Tanta é a sua relevância que João Paulo II disse, na *Redemptoris Custos*:

É para mim uma alegria cumprir este dever pastoral, no intuito de que cresça em todos a devoção ao Patrono da Igreja universal e o amor ao Redentor, que ele serviu de maneira exemplar. Dessa forma, todo o povo cristão não só recorrerá a São José com maior fervor e invocará confiadamente o seu patrocínio, mas também terá sempre diante dos olhos o seu modo humilde e amadurecido de servir e de “participar” na economia da salvação (JOÃO PAULO II, 1989, p. 1-2).

João Paulo II nos fala da forma como o povo cristão irá recorrer fervorosamente a São José. A partir de então, será possível observar, como diz o Padre Lascio (2016, p. 18), que “o devoto começa a perceber que tudo vem de Deus e que tudo é graça. Ele busca, através das virtudes de São José, ser um cristão temente a Deus, procurando em tudo fazer a vontade d’Ele”. O autor ainda diz que “o devoto de São José busca, no seu dia a dia, dar testemunho do Evangelho no seguimento de Jesus Cristo”.

Assim, reconhecendo a importância da devoção a São José, bem como o seu exemplo para os homens, foi observado a escassez de produções audiovisuais sobre o tema e, a partir daí, tomada a decisão da produção de um documentário. Nos diz Nichols (2005, p. 73) que “os documentários procuram nos persuadir ou convencer, pela força de seu argumento, ou ponto de vista, e pelo atrativo, ou poder, de sua voz”, então seria ele o mais adequado para o objetivo principal.

Certamente também encontra-se apoio para a produção do documentário no Magistério da Igreja Católica - algo importante, visto o público-alvo do documentário. Diz Pio XII, em sua *Miranda Prorsus*:

Entre as várias técnicas de difusão, lugar de particular importância ocupam hoje – como dissemos no princípio deste documento – as técnicas chamadas "audiovisivas", que permitem comunicar mensagens em vasta escala por meio da imagem e do som. Tal forma de transmissão dos valores espirituais é perfeitamente conforme à natureza do homem: ‘É natural ao homem chegar às coisas inteligíveis pelas sensíveis: porque todo o nosso conhecimento tem começo nos sentidos’. E o sentido da vista, sendo mais nobre e mais digno que os outros, leva com maior facilidade ao conhecimento das realidades espirituais (PIO XII, 1957, p. 7).

Fica claro que, longe de repudiar as técnicas audiovisuais, a Igreja as incentiva, visando, como foi dito, o “conhecimento das realidades espirituais” por todos os homens. Ora, a devoção a São José e a boa vivência da masculinidade entram também neste aspecto.

Com isso em mente, é preciso agora atentar-se para as categorias de documentário existentes. Baseando-se nos subgêneros apresentados por Nichols, o que se pretende fazer caminha próximo ao modo expositivo, porque visa ter um pouco de didaticidade, ao apresentar argumentos para defender o tema da produção. É Nichols (2005, p. 144) quem diz que “o documentário expositivo é o modo ideal para transmitir informações ou mobilizar apoio dentro de uma estrutura preexistente ao filme”.

Apesar de ter proximidade com essa categoria de documentário, não pretende ser tão didático quanto, para que não acabe se tornando cansativo para os telespectadores.

O jornalismo católico, aqui no Brasil, teve nomes importantes, como os de Jackson de Figueiredo e Gustavo Corção - ambos ligados à produção textual. Com relação ao audiovisual, sendo algo mais “novo”, não se têm tantos nomes, embora exista uma certa variedade de conteúdo jornalístico, muitas vezes ligados a emissoras mais populares, como a TV Canção Nova, a TV Aparecida e a TV Evangelizar, por exemplo. Nestas, há até mesmo a produção de documentários que também pretendem estar voltados ao catolicismo.

De modo geral, parece ser bastante simples de identificar um conteúdo que se enquadra como jornalismo católico: ele normalmente tem como público os membros da Igreja Católica, mesmo que sua temática não englobe algo explicitamente “religioso”. Por exemplo: Gustavo Corção, além de artigos sobre fatos cotidianos envolvendo a Igreja, também comentava acontecimentos políticos e escrevia crônicas, mas toda a sua fala estava eivada da moral e doutrina católica, como não poderia ser diferente, visto que era ele um católico muito

bem formado.

Assim, sendo o *Ide a José: devoção e masculinidade* um documentário católico e estando voltado para um público católico, está devidamente encaixado no tipo de jornalismo acima mencionado.

5. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS METODOLÓGICOS

5.1 Ideia e Desenvolvimento do Tema

Minha devoção particular a São José e a necessidade, ainda presente, de mudar aspectos pessoais talvez tenham colaborado para a decisão e escolha do tema, que foi escolhido já no penúltimo período do curso, durante uma das disciplinas sobre o TCC. Passado algum tempo, já ciente de que deveria saber um pouco mais sobre o que a Igreja falava sobre o patriarca de Nazaré, procurei por documentos papais a respeito do tema.

Para o auxílio da parte jornalística, já havia uma obra em minha posse, que tinha sido vista em uma das disciplinas do curso, sobre produção audiovisual. Para obter certa inspiração com relação ao modo como a produção seria executada, procurei por um documentário de temática semelhante, embora ainda um pouco distante da proposta como um todo.

Pouca coisa mudou, com relação ao tema, desde o começo até o fim deste trabalho: o que ele deveria abordar, a qual problema deveria resolver e demais questões permaneceram praticamente as mesmas, embora já em seu fim, após a produção, se tenha visto que a parte devocional teve seu destaque maior, mesmo com a abordagem da crise - o que, de modo algum, é algo negativo, demonstrando que uma coisa pode e deve estar diretamente relacionada com a solução da outra.

5.2 Pré-Produção e Roteiro

Com a vinda da covid-19 para o Brasil, a produção do documentário ficou parada até este ano, 2021, quando finalmente as gravações tiveram início. Claro que, já em 2020, eu tinha escrito uma lista com o nome de alguns dos entrevistados, embora tenha mudado a maioria. No fim, ficaram quatro leigos (três casados e um solteiro) e dois padres).

A escolha de cada entrevistado foi feita com base na devoção que cada um tem a São José e no modo como agem como homens, na família e na sociedade - se possuíam boa índole, se poderiam ser um bom testemunho, etc. Como o documentário não fala somente da paternidade biológica, padres foram escolhidos para falar - especialmente no que toca a história de São José e a paternidade espiritual, que o santo exerceu e que o clero também deve exercer.

Ainda em 2020 escrevi o começo de um roteiro, mas percebi que só poderia continuar após ter conseguido todo o material em vídeo - pois teria uma melhor visão do conteúdo e de como organizá-lo.

Nesta etapa de pré-produção, tentei pensar em alguns locais mais propícios para as gravações, tanto das imagens de apoio quanto das entrevistas. A paróquia de São José Operário, no bairro de Fernão Velho, em Maceió, foi uma das escolhidas, tanto por ser dedicada ao protetor da Igreja, como pela sua beleza.

Pensei em gravar a procissão em honra a São José, mas depois, após saber que não haveria - devido às restrições sanitárias - e que, em seu lugar, haveria uma carreata, ponderei melhor e decidi que não seria necessário, pelo documentário ter como foco a devoção individual de cada homem, não algo tão amplo.

Roteiro:

PARTE 1 - Quem é São José?

- (1) Sobre um fundo preto, surge a frase (também com ela se inicia o cântico *Caelitum Joseph decus*):

*“Rex Deus regnum, dominator orbis,
cuius ad nutum tremunt infernorum
turba, cui pronus famulatur aether,
SE TIBI SUBDIT”.*

A frase desaparece em um *fade out* e outra aparece, em um *fade in*, com a tradução da letra:

*“Deus, Rei dos reis e dominador do mundo,
Aquele cujo arbítrio estremece os infernos,
Aquele a quem os adoráveis céus sempre adoram
A TI SE SUBMETEU”.*

Após outro *fade out*, a frase some e aparece:

“Ide a José e fazei tudo o que ele disser”

- *Gênesis 41, 55*

- (2) A frase some e aparece, com um *fade in*, o Padre Pedro Afonso, em plano médio:

Arquivo: *A importância de São José e sua história.mp4*

Tempo: 00:00 - 00:19

Deixa: “E ser guardião do Filho de Deus”.

Ao fim da fala do Padre Pedro, surgindo aos poucos, aparece uma imagem (em movimento) da Sagrada Família.

- (3) A imagem anterior vai aparecendo, em um *fade out*, enquanto o Padre Cícero está falando. Aos poucos a sua imagem, também em um plano médio (assim como os demais entrevistados), vai aparecendo.

Arquivo: *O que se sabe sobre São José - T, F e R.mp4*

Tempo: 00:07 - 00:41

Deixa: “Trabalho, família e a experiência da Fé”.

- (4) Ao fim da fala do Padre Cícero, entra uma imagem da Sagrada Família na carpintaria de José, com ele e Jesus trabalhando, o que irá ilustrar a frase do Padre Pedro que virá a seguir.

- (5) Após a imagem anterior desaparecer, o Padre Pedro aparece.

Arquivo: *A importância de São José e sua história.mp4*

Tempo: 00:21 - 00:33

Deixa: “E ser pai adotivo de Jesus”.

- (6) Novamente, surge o Padre Cícero, dessa vez explicando sobre a genealogia de Jesus, para que se veja que São José não é seu pai segundo a carne.

Arquivo: *Genealogia de Jesus e a família natural.mp4*

Tempo: 00:00 - 01:10

Deixa: “E o filho de Deus quis ter essa família”.

Ainda enquanto o padre fala, aparece uma imagem do casamento de São José com Nossa Senhora, ilustrando o que foi dito. A imagem some antes mesmo do fim da fala do padre.

- (7) A fala do Padre Pedro que virá será uma forma de completar o que foi dito anteriormente, ressaltando que, embora São José fosse o menos importante dentro da Sagrada Família, ele ainda tinha a autoridade de pai e esposo.

Arquivo: *A importância de São José e sua história.mp4*

Tempo: 00:33 - 01:28

Deixa: “Que serve também como esse biotipo da família católica”.

- (8) Com um *fade out* o Padre Pedro some e dá espaço ao sr. Rudolpho Wagner, que falará que São José é um modelo para todo pai cristão. Enquanto ele fala, como imagem de apoio, aparece a figura de São José com o Menino Jesus.

Arquivo: *São José como modelo.mp4*

Tempo: 00:00 - 00:44

Deixa: “Ele é um modelo de como o pai deve se portar”.

- (9) Novamente, complementando a fala exposta anteriormente, Padre Cícero aparece falando sobre como o filho assume o jeito de ser do pai.

Arquivo: *A paternidade espiritual e o sacerdócio.mp4*

Tempo: 00:00 - 00:26

Deixa: “Como também os traços espirituais e, portanto, a paternidade espiritual”.

Aqui se encerra a primeira parte, que fala sobre São José. Com o fim desta parte, conclui-se também o cântico *Caelitum Joseph decus*, que estava tocando ao fundo.

PARTE 2: O sacerdote e a paternidade espiritual

- (10) Junto ao início desta parte - que falará sobre o sacerdote e a paternidade espiritual - , tem início o cântico *Cor dulce Cor amabile*. O tema começará a tocar junto à imagem do Padre Pedro, que aparecerá após uma breve pausa.

Arquivo: *Um bom padre é, no fundo, um bom pai.mp4*

Tempo: 01:34 - 02:04

Deixa: “Ser esse pai, também, que acompanha”.

Enquanto o padre fala que o sacerdote deve ajudar os que necessitam, surge a pintura de um padre confessando uma pessoa - pois aqui a ajuda é espiritual. Enquanto isso, começa a se ouvir a fala do Padre Cícero.

- (11) O padre falará que também o clero tem São José como intercessor.

Arquivo: *O sacerdote tem São José como protetor nos momentos de dificuldade.mp4*

Tempo: 00:14 - 00:28

Deixa: “Nesses momentos de dificuldade”.

- (12) Por fim, dando encerramento a essa segunda parte, o Padre Pedro reaparece e fala sobre como um padre também deve ser um bom pai. Esta parte se conclui com um gancho para a próxima.

Arquivo: *Um bom padre é, no fundo, um bom pai.mp4*

Tempo: 02:04 - 02:29

Deixa: “De ser um homem que direciona sua família nesse caminho, que é Cristo”.

PARTE 3: Família e crise de masculinidade

- (13) Com um *fade out*, Padre Pedro some e aparece o sr. Rudolpho Wagner, falando que há muitos homens irresponsáveis e que a masculinidade não consiste em um conjunto de ações estereotipadas. Junto com a fala, que é o início da terceira parte do documentário, começa uma versão mais calma do cântico *Dies Irae*.

Arquivo: *A irresponsabilidade e o estereótipo de homem.mp4*

Tempo: 00:00 - 00:50

Deixa: “Para que o homem de hoje saiba o seu papel na sociedade e na família”.

- (14) Após um *fade out*, Padre Pedro retorna. Agora, o padre falará que a vocação do homem se encontra em Deus e que, assim como Cristo, o homem tem que se sacrificar por sua esposa.

Arquivo: *A vocação do homem se encontra em Deus.mp4*

Tempo: 00:00 - 00:23 + 00:57 - 01:25

Deixa: “Está determinado a salvar sua família, proteger sua família, a cuidar da sua família”.

Enquanto o sacerdote está falando sobre a ação de Cristo de morrer pela Igreja, aparece uma pintura de Jesus crucificado.

- (15) A próxima fala também é do Padre Pedro: aqui ele irá abordar o fato de São José ter se cansado por amor a Deus e a sua família.

Arquivo: *Padre Pedro - A devoção particular a São José.mp4*

Tempo: 00:44 - 01:48

Deixa: “Essa vida gasta por amor a Deus”.

Duas imagens aparecerão para ilustrar as falas: uma da Sagrada Família indo para o Egito e outra, mais a frente, de São José dormindo. Ambas ilustrarão o que está sendo dito pelo sacerdote.

- (16) Após o último depoimento, Padre Cícero começa a falar sobre como a figura do homem, do esposo e do pai é atacada. Aqui tem início a versão mais agitada do *Dies Irae*, feita por Giuseppe Verdi.

Arquivo: *Crise e solução.mp4*

Tempo: 00:00 - 00:36

Deixa: “E essa cultura contemporânea gerou um pouco isso, certo?!”.

Enquanto o padre fala, surge um vídeo de apoio, com dois homens brigando, representando a “ameaça” que pode haver dentro de casa.

- (17) O próximo depoimento é de Estênio Andrade, que tratará da visão distorcida que costumam passar da figura masculina.

Arquivo: *A crise de masculinidade e os dois polos.mp4*

Tempo: 00:22 - 00:58

Deixa: “Isso também não faz dele um homem completo, um homem como um todo”.

- (18) Após Estênio, aparece Guilherme José, que expõe a famosa frase de Aristóteles: “A virtude está no meio”. Também será falado sobre o homem virtuoso, dando continuidade à ideia começada pela personagem anterior.

Arquivo: *Os dois extremos e o homem temperado.mp4*

Tempo: 00:46 - 01:00

Deixa: “No meio desses dois desequilíbrios está o equilíbrio, que é o homem querido por Deus, o homem temperado”.

- (19) Padre Pedro vem após Guilherme e diz que a crise não é somente com o masculino, mas é uma crise mais ampla, que envolve a família.

Arquivo: *Uma crise no âmbito geral.mp4*

Tempo: 00:36 - 00:48

Deixa: “Principalmente naquilo que abarca a família”.

- (20) Estênio volta a aparecer, dando continuidade ao que o Padre disse, falando que as famílias estão desestruturadas.

Arquivo: *As famílias estão quebradas e a devoção a São José.mp4*

Tempo: 00:00 - 00:26

Deixa: “Com o jeito de se vestir, com o jeito de falar, de se comportar, com as suas atitudes”.

Aqui tem fim o cântico *Dies Irae*, de Giuseppe Verdi.

- (21) Padre Cícero volta a falar e começa a expor a figura de São José como um modelo que pode ajudar a sanar a crise que foi abordada nas outras falas. Junto a isso, o sacerdote conta como, com o advento do cristianismo, os pais passam a usar da sua

autoridade para servir, não para agir com tirania.

Arquivo: *Crise e solução.mp4*

Tempo: 00:36 - 02:13

Deixa: “Isso aqui é produto de uma cultura contemporânea, que é um retorno a aquele paganismo do passado”.

Com o começo da fala, tem início o cântico *Ja Nus Hons Pris*.

- (22) Guilherme mostra a figura de São José como um homem virtuoso, equilibrado e sem excessos.

Arquivo: *São José como solução para a crise.mp4*

Tempo: 00:02 - 00:48

Deixa: “E bendito seja esse excesso”.

- (23) Rômulo Souza, que aparece pela primeira vez no documentário, fala de como as coisas não estão fáceis como antigamente e que é preciso ter resignação.

Arquivo: *As coisas não estão tão encaminhadas como antigamente.mp4*

Tempo: 00:05 - 00:14

Deixa: “Uma família ao modelo de São José”.

Aqui se encerra a terceira parte e o cântico *Ja Nus Hons Pris*.

PARTE 4: Devoção a São José

Nesta quarta parte o documentário será composto pelos testemunhos dos leigos, que mostram como a devoção a São José teve início em suas vidas e como ela os auxilia. Junto com o primeiro testemunho, começa a tocar *Te Joseph Celebrant*, sobre São José.

- (24) Guilherme conta como, após sua conversão, se sustentou no auxílio de São José para vencer alguns vícios.

Arquivo: *O auxílio de São José após a conversão.mp4*

Tempo: 00:00 - 00:17

Deixa: “Pra poder vencer esses vícios”.

- (25) Rômulo também começa a contar sobre o início de sua devoção a São José, mencionando que sua aproximação com o santo se deu pela aproximação com o catolicismo, de forma natural.

Arquivo: *Quando a devoção a São José começou.mp4*

Tempo: 00:00 - 00:52

Deixa: “É um grau de santidade muito elevado que chama a minha atenção e é meu padroeiro”.

- (26) Rudolpho Wagner conta que sua devoção começou ainda quando era mais novo, pois sua família também tinha devoção a São José.

Arquivo: *A devoção a São José.mp4*

Tempo: 00:10 - 01:12

Deixa: “Ele como pai nutrício de Jesus”.

- (27) Estênio diz que não ouvia falar muito sobre o santo e, assim, começou a buscar sobre o santo. Foi buscando se tornar um homem melhor que a devoção surgiu.

Arquivo: *Quando começou a devoção a São José.mp4*

Tempo: 00:00 - 00:37

Deixa: “Buscar ser um marido, ser um pai, que entrei nesse caminho”.

- (28) Após Estênio, Rômulo aparece falando que tudo está sob a proteção de São José e diz que pode se espelhar em São José em muitas coisas do seu dia.

Arquivo: *É possível se espelhar em tudo de São José.mp4*

Tempo: 00:00 - 00:28

Deixa: “Eu posso me espelhar em São José, sabe?”.

Com esse testemunho tem encerramento o *Te Joseph Celebrant* e se inicia uma música que passa um sentimento de esperança. Essa seguirá até o fim dos depoimentos, uma vez que, mesmo não estando ainda na última parte, a produção já apresentará um caráter mais positivo.

- (29) Sr. Rudolpho começa a falar que invoca São José todos os dias e que pede a ele para conseguir ser um bom pai, segundo a vontade de Deus.

Arquivo: *A devoção no cotidiano.mp4*

Tempo: 00:00 - 00:24

Deixa: “Não deixo de rezar a São José todo dia”.

- (30) Guilherme relata como conseguiu alcançar algumas virtudes, em seu trabalho, por meio de São José.

Arquivo: *O auxílio no trabalho na academia.mp4*

Tempo: 00:00 - 00:48

Deixa: “Instrumento de Deus em minha vida”.

PARTE FINAL: A devoção como solução para a crise

Esta parte é uma continuação direta da anterior, sem uma pausa maior ou trilha sonora nova.

- (31) Sr. Rudolpho volta a aparecer e diz que é preciso ter uma devoção além do “fazer pedidos, para alcançar milagres”. Esta parte é fundamental para o documentário, pois mostra que é necessário tomar o santo como modelo, não apenas invocá-lo nas necessidades - embora uma coisa não anule a outra.

Arquivo: *A devoção a São José como solução para a crise.mp4*

Tempo: 00:02 - 00:28

Deixa: “Sendo um pai como Deus quer que todos os homens sejam”.

- (32) Estênio dá continuidade ao que foi dito pelo sr. Rudolpho, falando que busca as virtudes que São José tinha e que tenta aplicá-las ao seu cotidiano.

Arquivo: *A devoção a São José deve ser externa.mp4*

Tempo: 00:00 - 00:25

Deixa: “Esse meu sim e essa minha devoção a São José”.

- (33) Dando sequência, aparece Guilherme, falando que sua devoção a São José é a

prática das virtudes que eram inerentes ao santo.

Arquivo: *A devoção prática a São José é exercer suas virtudes.mp4*

Tempo: 00:00 - 00:14

Deixa: “Exercer as virtudes que o eram inerentes”.

Aqui, como imagem de apoio, haverá a gravação feita na Igreja de São José Operário, em Fernão Velho, com a imagem da Imaculada Conceição e de São José.

Arquivo: *Imaculada e São José.mp4*

- (34) Depois de Guilherme, a cena corta para Estênio, que diz que pensa nas aflições que São José tinha em sua vida e que ele próprio devia cumprir com o seu papel, como o santo fez.

Arquivo: *São José servindo de modelo.mp4*

Tempo: 00:00 - 00:35

Deixa: “E eu devo também, né?”.

- (35) Guilherme volta a aparecer, afirmando que através de São José - e de suas virtudes - é possível recuperar a sociedade que se perdeu através dos pecados e dos vícios.

Arquivo: *A sociedade é formada por famílias.mp4*

Tempo: 00:20 - 00:39

Deixa: “Que foi se perdendo através dos pecados, através dos vícios”.

- (36) Estênio retorna à tela e opina, falando que se os homens tivessem São José como modelo, muitos dos problemas da sociedade poderiam ser sanados.

Arquivo: *São José como modelo para os homens e a crise.mp4*

Tempo: 01:08 - 01:19

Deixa: “Muitos desses problemas que a nossa sociedade vem vivendo”.

- (37) Sr. Rudolpho encerra os depoimentos, reforçando o que foi dito antes, dizendo que São José é o modelo para que se tenha uma vida conforme a vontade de Deus.

Arquivo: *Figura de proteção e modelo para o pai.mp4*

Tempo: 00:57 - 01:09

Deixa: “Uma vida conforme a vontade de Deus”.

Com o fim dos depoimentos, tem-se alguns poucos segundos de pausa e então aparece a tela com o nome do documentário, tendo como fundo a imagem da Sagrada Família, tendo São José como figura de destaque. Esta tela surge com a música *Viriliter Agite*, que seguirá como som de *background* até o fim.

Após o título desaparecer, aparece, sobre o mesmo fundo, a frase:

Documentário dedicado ao Glorioso São José.

Depois, a seguinte:

Para maior glória de Deus e de Sua Santa Igreja.

Tudo desaparece e, sobre a tela preta, aparece a indicação de que o documentário se trata de um TCC para o curso de Jornalismo. Após isso, por fim, os créditos da Direção, do Roteiro e da Produção.

5.3 Captação

O processo de captação de imagens teve início ainda em 2020, com a entrevista de Guilherme José, um dos leigos casados selecionados para a produção. Todavia, devido a algumas situações pessoais, as filmagens acabaram se perdendo e foi preciso regravar com ele - ironicamente, a sua foi a última do processo de entrevistas, após o novo início de filmagens, neste ano. Todas foram marcadas com algum tempo de antecedência, para melhor organização de ambas as partes - do entrevistado e minha.

As filmagens foram feitas com uma câmera Canon EOS Rebel SL3, com lente 18-55mm. A captação do som, em grande parte das entrevistas, foi feita com um microfone de lapela ligado a um gravador, que tem seu receptor ligado à câmera. Isso facilitou não apenas a captura do áudio - que, em sua maioria, ficou com mais limpo - mas também no processo de edição posterior, visto que o som já estava integrado à gravação.

Tendo seu começo oficial em 27 de julho, as filmagens tiveram seu início na Igreja de São José Operário. Nela, foram captadas imagens do Altar e de algumas imagens, bem como foi feita a entrevista a Rômulo Souza, leigo ainda solteiro que pretende se casar no futuro. A entrevista foi feita no período da tarde e teve algumas dificuldades, uma vez que o microfone acabou não captando o áudio do entrevistado, sendo necessário utilizar um aparelho celular para essa função. Excetuando essa parte, houve também o barulho externo: estava chovendo e o barulho da água acabou sendo pego.

Rômulo respondeu às perguntas que lhe foram feitas, falando sobre como sua devoção a São José teve início, como ela está presente em sua vida e se ela poderia, de alguma forma, sanar os problemas envolvendo a crise de masculinidade. Comparada às outras, esta foi a entrevista mais curta, embora isso não diminua a qualidade das falas do entrevistado.

A segunda entrevista ocorreu em 5 de agosto e foi com o padre Cícero Lenisvaldo, capelão da Santa Casa de Misericórdia de Maceió, localizada no Centro da capital. A entrevista ocorreu no período noturno, após a costumeira missa das 17h, na sala do padre, localizada na sacristia da capela. Antes, contudo, o sacerdote precisou atender algumas confissões e aproveitei para filmar a imagem de São José que há no local.

O padre abordou a história de São José, o que é sabido sobre ele - visto que as Sagradas Escrituras contém muito pouco de sua vida -, a questão da paternidade espiritual e a crise de masculinidade. De igual modo, falou sobre sua devoção a São José e como os sacerdotes têm-no como modelo.

A terceira entrevista também foi com um sacerdote: padre Pedro Afonso, da diocese de Penedo e responsável pela paróquia Nossa Senhora da Conceição, no bairro do Planalto, em Arapiraca. O padre teve disponibilidade de horário no final da manhã do dia 22 de agosto, após a Santa Missa das 10h.

O clérigo concedeu a entrevista em sua sala, dentro da igreja e respondeu bem a todas as perguntas, especialmente sobre a crise e a vocação do homem.

Com exceção dos três apresentados até agora, todos os outros puderam conversar, diante da câmera, em suas próprias casas.

Em 25 de agosto, de volta a Maceió, entrevistei o senhor Rudolpho Wagner, pai de quatro filhos e oficial da Justiça Federal, que me recebeu em sua residência e respondeu às perguntas. Foi no período da tarde que o colóquio teve seu início, numa área externa, que permitiu uma melhor iluminação das imagens.

Em 4 de setembro, precisei viajar para Atalaia, onde reside Estênio Andrade, o quinto entrevistado. Jovem, casado e esperando o nascimento de seu filho, Estênio é professora de História e teve sua devoção a São José reforçada quando decidiu se casar. Havia barulhos externos no momento da gravação, mas nada que tenha chegado a prejudicar o conteúdo.

Por fim, foi no final de setembro, no dia 25, que conversei com Guilherme José, realizando, assim, a última entrevista para o documentário. Guilherme, também jovem e pai, é professor de Educação Física e deu o precioso testemunho de como a devoção a São José o auxilia no trabalho. Assim como o de Estênio, o áudio desta entrevista sofreu com os barulhos externos, uma vez que tinham obras acontecendo na casa ao lado.

5.4 Pós-produção

Após captar as imagens, editei os vídeos separadamente, cortando possíveis gagueiras das personagens ou falhas durante o discurso. Posteriormente, tratei de dividir cada entrevista em partes, nomeadas por tema abordado: isto facilitaria o processo de estruturação e montagem do documentário.

Terminada essa etapa de divisão, restava organizar todas as filmagens que tratavam de uma mesma temática - como a história de São José, por exemplo. Escutei cada corte que tinha feito, vendo quais falas “conversavam” entre si, passando a ideia de continuidade de temas dentro da produção. Também aí, durante esta seleção e ordenação, fiz a minutagem de cada vídeo.

Em meio a todo esse processo, anotei quantas “partes” o documentário teria. Estas partes dizem respeito aos tópicos abordados. Decidi que seriam cinco:

- 1) Quem é São José?
- 2) O sacerdote e a paternidade espiritual.
- 3) Família e crise de masculinidade.
- 4) Devoção a São José.
- 5) A devoção como solução para a crise.

Todos esses tópicos foram abordados, na montagem final, de maneira contínua, como se os temas se mesclassem. A figura de São José, entretanto, permeou todo o trabalho.

A montagem de todo o conteúdo talvez tenha sido a coisa que me causou mais receio, ao mesmo tempo que foi, sem dúvidas, a que mais me alegrou. Foi a primeira edição que fiz

de um conteúdo mais sério e mais longo. O programa utilizado para esse feito, incluindo os cortes e divisões mencionados anteriormente, foi o Kdenlive, um *software* livre de edição de vídeos. Apesar de ter efeitos visuais - como transições - mais limitados que outros programas, o Kdenlive acabou servindo bem ao seu propósito. Próximo ao final da montagem, também utilizei o canva.com, site para edição de imagens e vídeos curtos.

A seleção da trilha sonora foi algo simples: utilizei cânticos antigos que pensei serem mais adequados para cada cena. Como exemplo, cito o uso de duas versões (uma mais calma e outra mais agitada) do canto *Dies Irae* (Dias de ira) enquanto se falava sobre a crise de masculinidade -, enquanto no começo do documentário, usei um cântico dedicado a São José, uma vez que ele era o foco. Ademais, pesquisei algumas músicas livres de direitos autorais e encontrei apenas uma que me serviria.

Após ter ordenado as filmagens das entrevistas e adicionado a trilha sonora - que, posteriormente, sofreu alguns ajustes de volume - era o momento de pensar nas imagens de apoio que colocaria durante algumas das falas dos entrevistados. Essa etapa foi um pouco mais complicada que as demais: as filmagens que fiz das imagens de São José não ficaram boas como o esperado e colocar muitas imagens estáticas poderia ficar muito destoante do formato predominante.

Ainda que complicada, selecionei algumas pinturas que poderiam ser usadas livremente e aprendi a fazer uma imagem se movimentar, pelo próprio Kdenlive. Por fim, após finalizar todo o processo, renderizei o documentário e o assisti algumas vezes, para poder consertar erros quanto à imagem e volume da trilha sonora.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dirigir, produzir e editar o *Ide a José: devoção e masculinidade* foi uma boa experiência jornalística, pondo em prática conteúdos vistos ao longo do curso de Jornalismo e reforçando algo que já havia feito em outra oportunidade: gravar entrevistas, ficando nos bastidores. Levando isso em consideração, posso dizer que editar o documentário talvez tenha sido a experiência que, do ponto de vista profissional, mais me acrescentou e que certamente continuará sendo útil ao longo da vida.

Espero, com este trabalho, não apenas contribuir com uma mídia audiovisual para a Igreja Católica, mas também ajudar a resolver um problema que é tão grave e que impacta tão negativamente as famílias e a sociedade como um todo. Através do documentário, muitos católicos também poderão conhecer um pouco mais sobre São José e sua importância, seja nos âmbitos religiosos e sociais. O formato de documentário expositivo, apresentando depoimentos das personagens, facilita a compreensão do conteúdo, que apesar da sua seriedade, também é, de certa forma, dinâmico.

7. REFERÊNCIAS

AQUINO, Felipe Rinaldo Queiroz de. **O Glorioso São José**. 5. ed. Lorena: Cléofas, 2017.

JOÃO PAULO II, Papa. **Exortação Apostólica Redemptoris Custos**. Libreria Editrice Vaticana, 1989.

LASCIO, Luiz Roberto Teixeira Di. **Terço abençoado de São José: O poder da fé em suas mãos**. 1. ed. São Paulo: Loyola, 2016.

Carta Encíclica Quamquam Pluries. **Rumo à Santidade**. Disponível em: <<https://rumoasantidade.com.br/carta-enciclica-quamquam-pluries/>>. Acesso em: 25 de novembro de 2021.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

PIO XI, Papa. **Carta Encíclica Divinis Redemptoris**. Libreria Editrice Vaticana, 1937.

“Casti Connubii” (Pio XI: 31.12.1930). **Veritatis Splendor**. Disponível em: <<https://www.veritatis.com.br/casti-connubii-pio-xi-31-12-1930/>>. Acesso em: 25 de novembro de 2021.

PIO XII, Papa. **Carta Encíclica Miranda Prorsus**. Libreria Editrice Vaticana, 1957.

“LIBERTAS PRAESTANTISSIMUM”, de Leão XIII. **Estudos Tomistas**. Disponível em: <<https://estudostomistas.org/libertas-praestantissimum-de-leao-xiii/>>. Acesso em: 18 de novembro de 2021.